



Luis Pavão Limitada
Rua Rafael Andrade, 29 - 1150-274 Lisboa
Telefone e Fax 21 812 68 45
Site: www.lupa.com.pt

Exposição Porto de Lisboa



[Autor desconhecido; Lançamento do navio "Alexandre Silva"; Rocha Conde de Óbidos, [Sem data]]

Na sequência do tratamento de conservação e digitalização da coleção de fotografia do Porto de Lisboa realizada pela LUPA em 2011 e 2012, a Administração decidiu produzir uma exposição para divulgar e disponibilizar ao público algumas das excelentes imagens desta coleção. A exposição vai ter lugar no Museu do Oriente, em Lisboa, com início a 1 de março de 2013.

As provas estão a ser impressas e montadas na LUPA a partir das digitalizações realizada por esta empresa. Das imagens mais interessantes e reveladoras deste espólio, de mais de 6.000 negativos em vidro e película, desde 1915 até 1950, foram selecionadas e impressas em jacto de tinta, 75 provas fotográficas.



[Autor desconhecido; *Novos empilhadores no Entreposto*; Lisboa, 1951]

As fotografias mostram-nos como existia uma vida extraordinária no porto.

Através das fotografias, acompanhamos a construção e o crescer da zona portuária, as obras de consolidação das margens do rio e a construção dos cais de acostagem. Observamos a construção dos armazéns e das novas estruturas. Assistimos às gigantescas obras da construção da doca do Espanhol realizadas por formigas que parecem homens, munidos de picareta e pequenos vagões de transporte. Observamos o lançamento de novos navios à água e o fumo que jorram das chaminés na cidade ao fundo.

Cada fotografia mostra uma pequena fração do mundo, passado e bem vivo, que hoje nos parece, em simultâneo, real e imaginário.



[Autor desconhecido; *Hidroavião no Tejo*; Lisboa, 15 de maio de 1938]

A LUPA chegou a esta coleção do Porto de Lisboa por acaso, através da apresentação de um caso de recuperação de um álbum de fotografia. Quando visitámos pela primeira vez o Centro de Documentação e Informação (CDI), do Porto de Lisboa, em 2010, na Rua da Junqueira e observámos a coleção, de imediato nos apercebemos do seu enorme interesse e das potencialidades da sua apresentação numa exposição.



[Autor desconhecido; *Cábrea "António Augusto de Aguiar", a sair da Doca de Alcântara, transferindo guindaste; Rocha Conde de Óbidos, 1940*]



[Autor desconhecido; *Paquete alemão "Wilhelm Gustloff" atracado ao Cais de Alcântara; Alcântara, 21 de julho de 1938*]

Chegados a este tesouro escondido, era necessário fazer um plano de tratamento, de conservação e restauro dos negativos, que permitisse a sua utilização e preservação a longo prazo. Foi importante observar detalhadamente as fotografias, ganhar uma visão de conjunto da coleção, compreender as formas de organização e a numeração existente, para se planear o trabalho de organizar, limpar, acondicionar, digitalizar e restaurar de forma coerente e consistente. Foram estas as ações de um plano traçado inicialmente com dois objetivos: preservar e disponibilizar.

Inicialmente procedeu-se à limpeza de todos os negativos, contribuindo de forma significativa para a clarificação da imagem e para a sua melhor reprodução digital. Alguns dos negativos em vidro, os que se encontravam quebrados, foram selados entre dois vidros, para maior estabilidade. Optou-se por outro lado, por se instalar em arquivo frio, numa temperatura negativa de 22 °C, os negativos em película, suporte plástico de acetato de celulose, onde a decomposição química do plástico estanca e o plástico permanece estável por muitos anos. Todos os negativos foram digitalizados após a intervenção de conservação.



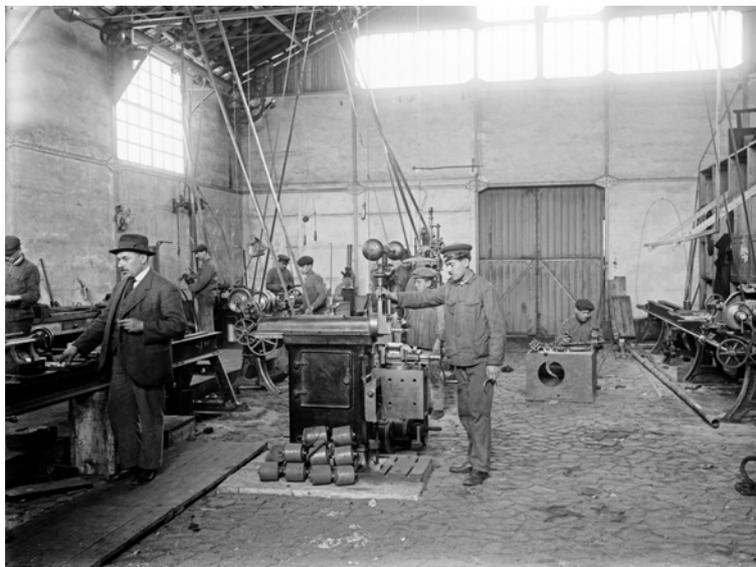
[Autor desconhecido; *Incêndio a bordo de um navio em pleno Atlântico*, [Sem data]]



[Autor desconhecido; *Destroços do avião quadrimotor caído entre Xabregas e Beato*, Beato (?), 9 de janeiro de 1943]

O acervo digital permite substituir os negativos para muitas aplicações, mas não substitui totalmente, pois um original é sempre um original. Daí que seja importante proceder à sua conservação.

A intervenção realizada na imagem digital permitiu corrigir alguns defeitos técnicos dos negativos, e recuperar imagens quase perdidas. A produção das imagens para a parede foi também trabalhosa, pois os negativos apresentam em muitos casos, contrastes excessivos, zonas de sombra de escassa informação ou pouco perceptível e que sem intervenção ficariam totalmente negras. O mesmo poder-se-á dizer para as zonas mais claras sem pormenor.



[Autor desconhecido; *Oficinas metalúrgicas da Administração Geral do Porto de Lisboa*, Rocha Conde de Óbidos, 7 de março de 1917]

As imagens, digitalizadas a partir dos negativos de vidro, foram impressas em jato de tinta. Temos na maior parte dos casos, imagens com muito boa qualidade técnica, com muito detalhe e uma riqueza de tons notável, que nos permite obter excelentes provas em papel, mesmo nos formatos maiores.